



## ÁSIA CENTRAL

Estados Unidos e Ucrânia acusam a Rússia pela queda de aeronave da Azerbaijan Airlines com 67 pessoas a bordo, no Cazaquistão. Autoridades de Baku divulgam dados da investigação preliminar

# Ação “externa” derrubou avião

» RODRIGO CRAVEIRO

Silêncio da Rússia, acusações dos Estados Unidos e conclusões preliminares que afastam as hipóteses de erro do piloto ou de falha mecânica. Dois dias depois da queda do Embraer 190, que fazia o voo J2-8243, os primeiros detalhes da investigação sugerem que a aeronave da Azerbaijan Airlines que caiu no Cazaquistão sofreu “interferências externas, físicas e técnicas”. Das 67 pessoas a bordo, 38 morreram. O avião decolou de Baku, capital do Azerbaijão, à 0h55 de quarta-feira (hora de Brasília), e seguiu a trajetória prevista até 1h25, não muito distante de seu destino — Grozny, capital da república da Chechênia, em território russo. Os radares registraram a última posição do aparelho às 3h38, próximo ao aeroporto de Aktau, no Cazaquistão.

Sobreviventes relataram ter escutado três explosões, pouco antes da tragédia. Um deles, Subjonkul Rajimov, relatou à mídia estatal da Rússia que houve uma explosão fora do avião. “Eu não diria que foi dentro porque parte da fuselagem perto de onde eu estava sentado voou para fora”, afirmou. As suspeitas são de que um míssil do sistema de defesa antiaérea russo tenha provocado o desastre. Passageiros e tripulantes tinham lesões causadas por “vários objetos cortantes” que perfuraram a fuselagem.

“Há uma investigação em curso. Até que as conclusões sejam conhecidas, consideramos que não temos o direito de fazer nenhum comentário e não o faremos”, declarou o porta-voz da Presidência russa, Dmitri Peskov. A companhia Azerbaijan Airlines suspendeu suas operações em várias cidades russas.

Apesar das evasivas do governo de Vladimir Putin, Dmitri Yadrov — diretor da agência de aviação civil russa Rosaviatsia — classificou a situação no aeroporto de Grozny, na quarta-feira, como “muito difícil” e citou ataques de “drones militares ucranianos” contra a capital chechena. “Neste momento (do incidente), drones militares ucranianos lançaram ataques terroristas contra a infraestrutura civil nas cidades de Grozny e Vladikavkaz”, relatou Yadrov, referindo-se a outra cidade no Cáucaso russo.

Na tarde de ontem, John Kirby — porta-voz do Conselho de Segurança Nacional dos Estados Unidos — anunciou que a Casa Branca recebeu “evidências” de que a Rússia derrubou o avião civil do Azerbaijão. “Vimos alguns indícios iniciais que certamente apontariam para a possibilidade de este avião ter sido derrubado pelos sistemas de defesa aérea russos”, declarou.

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, pediu uma “investigação exaustiva” sobre as circunstâncias do desastre. “Toda perda de vida merece



Funcionários do aeroporto de Baku e médicos recebem feridos na queda de aeronave da Embraer em Aktau, na quarta-feira

## Embaixada abre livro de condolências

Embaixada da República do Azerbaijão



Entre quinta-feira e o fim da tarde de ontem, vários embaixadores compareceram à Embaixada da República do Azerbaijão em Brasília, no Lago Sul, para assinar um livro de condolências pela tragédia aérea com o voo da Azerbaijan Airlines. Entre eles, estão os representantes de Rússia, Israel, Polônia, Alemanha, Palestina,

Irã, Paquistão e Vietnã. “A presença dos embaixadores é uma demonstração de solidariedade e de apoio à investigação das causas dessa tragédia. Suas palavras de condolências, escritas no livro, são uma manifestação de nossos fortes laços e de nossa parceria política”, afirmou ao **Correio** Rashad Novruz (foto), embaixador do Azerbaijão em Brasília.

uma investigação completa para estabelecer a verdade. Podemos ver como as claras evidências visuais no local do acidente apontam para a responsabilidade da Rússia pela tragédia”, escreveu na rede social X.

## Embaixador

Rashad Novruz, embaixador do Azerbaijão no Brasil, afirmou ao **Correio** que “pretende acreditar que não houve uma atitude deliberada” para derrubar

o avião da Azerbaijan Airlines. “Temos uma forte razão para crer que uma explosão externa semelhante à de um míssil, do lado de fora da aeronave, enquanto voava a uma altitude normal, provocou um grave dano à fuselagem e a outras partes do avião. Muitos buracos de tamanhos diferentes atestam isso”, disse.

O embaixador admitiu que as autoridades de Baku escutaram relatos sobre atividades de drones no espaço aéreo daquela região da Rússia. “No entanto, isso ocorreu somente depois da tragédia. O espaço aéreo russo não estava fechado naquele momento. Não posso comentar o motivo. Espero que uma investigação completa lance luz sobre porque isso ocorreu dessa forma, sem aviso prévio, e por qual razão o avião não conseguiu pousar em outros aeroportos, que estavam muito próximos.”

Ainda de acordo com Novruz, “depois da tragédia com o avião da Azerbaijan Airlines, Israel, Emirados Árabes Unidos e talvez alguns outros países anunciaram o encerramento das operações de voo naquela parte do espaço aéreo”. “Tudo isso está na mídia. Nosso presidente (Ilham Aliyev) assinou o decreto em 26 de dezembro como um dia de luto. É nossa tragédia. Mas, hoje, ela é maior do que nós. O mundo e a indústria estão reagindo. A propósito, o voo da Azerbaijan Airlines tinha muitos passageiros da Rússia, do Cazaquistão e do Quirguistão. Esta é, de fato, a nossa tragédia comum e compartilhada.”

## COREIA DO SUL

Yonhap/AFP



Han Duck-soo é acusado de obstruir investigação sobre a lei marcial

## Presidente interino sofre impeachment do Parlamento

O presidente interino da Coreia do Sul, o primeiro-ministro Han Duck-soo, foi destituído pelo Parlamento, em mais um capítulo da crise política que começou com a tentativa frustrada de seu antecessor de decretar a lei marcial. A votação da moção de impeachment ocorreu em meio às vaia dos deputados do partido governista, que cantaram e levantaram os punhos em sinal de protesto. “Dos 192 deputados que participaram da votação, 192 votaram pela destituição”, anunciou o presidente do Parlamento, Woo Won-shik.

Pela primeira vez na história da Coreia do Sul um presidente interino é destituído. Han Duck-soo assumiu o cargo depois do afastamento de seu antecessor, Yoon Suk Yeol, em 14 de dezembro. Neste cenário, o ministro das Finanças, Choi Sang-mok, assumiu a função de chefe de Estado interino do país. Em sua primeira declaração à nação, ele se comprometeu a reduzir a tensão política. “O governo dedicará todos os esforços a superar este período turbulento”, disse.

Os parlamentares acusaram Han Duck-soo de ter “participado ativamente na insurreição”, depois que seu antecessor declarou lei marcial por algumas horas em 3 de dezembro. Em uma disputa com a oposição pelos orçamentos do Estado, e alegando suposto conluio dos opositores com a Coreia do Norte, Yoon Suk Yeol surpreendeu o país e o mundo na noite de 3 de dezembro ao declarar lei marcial e enviar o exército ao Parlamento.

Os deputados conseguiram, no entanto, se reunir em uma sessão na mesma noite, depois que superaram o cordão de isolamento militar, e derrubaram a lei marcial com uma votação. Em 14 de dezembro, em outra votação, aprovaram o impeachment do presidente. Agora, a decisão está nas mãos da Corte Constitucional, que deve validar ou invalidar o afastamento de Yoon em um prazo de seis meses.

## Corte Constitucional

O problema é que, no momento, a Corte tem três juízes a menos, depois que alguns magistrados se aposentaram e não foram substituídos. Embora o tribunal superior possa atuar com os seis juízes atuais, um único voto dissidente significaria o retorno de Yoon à presidência. A oposição desejava que Han aprovasse três nomeações para a Corte Constitucional, o que o presidente interino se negou a fazer, deixando a situação estagnada.

O texto da moção de destituição do presidente interino o criticava por “obstruir intencionalmente a investigação especial sobre as pessoas envolvidas na rebelião de 3 de dezembro” e por ter “expressado claramente sua intenção de rejeitar as nomeações de três juízes da Corte Constitucional”. As ações, acrescenta a moção, “violam o dever de todo funcionário público de respeitar a lei”. O presidente do opositor Partido Democrata, Lee Jae-myung, afirmou que “a autoridade interna se transformou em autoridade insurrecional”.

## Armênia apresenta plano para paz e progresso regional

Novos ventos podem soprar no sul do Cáucaso em 2025, depois de anos de conflitos e dor. O primeiro-ministro da Armênia, Nikol Pashinyan, apresentou a iniciativa “Encruzilhadas da Paz”, um plano que vislumbra uma nova era de cooperação regional e de crescimento econômico. Armen Yeghanyan, embaixador da Armênia no Brasil, explicou ao **Correio** que o “projeto visionário busca transformar o Sul do Cáucaso em um centro econômico próspero, promovendo paz e estabilidade duradoura”. “Ao desenvolver infraestrutura crítica, a Armênia visa melhorar o seu potencial de trânsito e criar ligações mais fortes com nações vizinhas, incluindo Irã, Turquia, Azerbaijão e Geórgia”, disse. Segundo ele, a iniciativa abrange redes de transporte, logística, integração econômica regional e programas de intercâmbio cultural.

O embaixador armênio afirmou que, apesar de os compromissos explícitos do Azerbaijão e da Turquia permanecerem “incertos”, a vontade de Yerevan de estabelecer postos de controle

e restaurar trechos ferroviários ao longo das fronteiras demonstra uma “boa vontade genuína”. “O apoio internacional de organizações conceituadas, como a Comissão Econômica da ONU para a Europa e o Banco de Desenvolvimento da Ásia, além do endosso de países como EUA, França e Grécia, bem como a União Europeia, incentiva a participação”, comentou Yeghanyan.

## Supervisão

Para ele, o sucesso do “Encruzilhadas da Paz” depende da supervisão internacional, dos benefícios econômicos regionais, de mútuos interesses em estabilidade e segurança, e de um quadro de princípios que enfatize a soberania, a jurisdição e a reciprocidade. “A implementação gradual e o desenvolvimento em etapas promoverão a confiança e a cooperação entre as nações participantes”, previu o diplomata.

Yeghanyan crê que a iniciativa dará lugar à coexistência pacífica, à medida que as tensões se dissiparem e forem

substituídas pela cooperação regional, reforçada por programas de intercâmbio cultural e pelo diálogo.

No entanto, Rashad Novruz, embaixador do Azerbaijão no Brasil, disse ao **Correio** que seu país “não é parte da ideia da Armênia chamada de ‘Encruzilhadas da Paz’”. “Por causa disso, tem havido algum trabalho e debates sobre o Corredor Zangezur, que implica um corredor logístico-comercial e de infraestrutura, com um regime especial de transporte jurídico e multimodal. Ele ofereceria enormes oportunidades de comércio não apenas para Armênia ou Azerbaijão, mas para todos os países vizinhos. Poderia começar com transporte e logística, mas expandir-se para o corredor energético. Trata-se de uma abordagem prática”, comentou.

De acordo com Novruz, o Azerbaijão construiu corredores comerciais com nações da Ásia Central, como Rússia e Irã, que poderiam atrair a Índia e países do Golfo Pérsico. “Curiosamente, em um paradoxo confuso, durante o conflito de 30 anos, a Armênia sempre falou a favor

Arquivo pessoal



Armen Yeghanyan, embaixador da Armênia, crê que iniciativa favorece a coexistência

da cooperação regional sem condições prévias — mas sem resolver o conflito”, disse o embaixador azeri. “A ideia da Armênia não surtiu ação ou discussão. Grandes coisas levam tempo. Por que a Armênia opta por perder tempo agora? Perdeu quase 30 anos para uma política isolacionista”, acrescentou Novruz. (RC)